



EDUCAÇÃO PÚBLICA E PESQUISA: ATAQUES, LUTAS E RESISTÊNCIAS

Universidade Federal Fluminense
20 a 24 de Outubro de 2019
Niterói - RJ

ISSN 2447-2808

4916 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

O LUGAR DA MULHER NEGRA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE ? UFF
Gracyelle Silva Costa - UFF - Universidade Federal Fluminense

O LUGAR DA MULHER NEGRA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF

RESUMO

A pesquisa tem por objetivo investigar o lugar das mulheres negras nos cursos de graduação da Universidade Federal Fluminense (UFF), no município de Niterói na Região metropolitana do Rio de Janeiro. Pretende-se analisar distribuição de racial e de sexo no corpo discente dos cursos de graduação nos anos de 2008 e 2017, dando ênfase na compreensão da trajetória/experiências de vida e escolarização das mulheres negras que estão presentes nas respectivas áreas de conhecimentos/cursos. A metodologia quantitativa compõe a pesquisa a partir da necessidade encontrada de caracterizar o campo de estudos e se faz opção pela História Oral para sustentação de uma investigação politicamente comprometida com a valorização e a reconstrução das histórias de vida com o enfoque na escolarização.

Palavras-chave: Mulheres Negras; Raça; Sexo; Ensino Superior;

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é de investigação de doutorado em Educação em andamento que surgiu a partir de indagações a respeito da educação da população negra, das desigualdades e do acesso e permanência das mulheres negras no ensino superior. Pretende-se investigar qual é o lugar das mulheres negras nos cursos de graduação da Universidade Federal Fluminense, no município de Niterói, buscando analisar a distribuição racial e de sexo^[1] no corpo discente dos cursos de graduação e compreender a trajetória de vida das mulheres negras que estão presentes nas respectivas áreas de conhecimentos/cursos.

No artigo *Transformações no Acesso ao Ensino Superior Brasileiro: Algumas Implicações para diferentes grupos de cor e sexo*, publicado no *Dossiê* supracitado, Edilza Correia Sotero evidencia em sua pesquisa, que “[...] as mulheres concluem em maior quantidade o ensino médio e, em geral, têm menos empecilhos que os homens para prosseguir os estudos” A partir desse ponto, pode-se concluir que elas são mais bem sucedidas em encontrar estratégias para um ingresso mais rápido no Ensino Superior (SOTERO, 2013, p. 46).

É importante destacar, algumas publicações que tem uma significativa relevância na Universidade Federal Fluminense e que contribuíram diretamente como referenciais importantes para essa intenção de pesquisa. O livro *NEGRITUDE E UNIVERSIDADE - evidenciando questões relacionadas ao ingresso e aos projetos curriculares*, traz questionamentos sobre o papel que universidade cumpre ao longo de sua história. Na prefácio dessa obra, a autora afirma que a função da “universidade diante da legitimidade da educação paras relações raciais não é algo dado, mas historicamente construído, conquistado, permeado de rompimentos, contradições e incoerências, as quais coexistem” (OLIVEIRA, 2015, p.7).

Na pesquisa, *O Impacto da Seleção para Cursos de Graduação da Universidade Federal Fluminense nos candidatas negras, no período de 2004-2012*, que também compõe parte da obra mencionada a, os pesquisadores indicam que os negros estão presentes nos cursos de graduação da UFF, só não estão presentes nos cursos mais “seletivos e prestigiados” como: medicina, engenharias, arquiteturas direito, odontologia a presença negra é extremamente reduzida, dentre outras questões que são mencionadas no texto (OLIVEIRA, SILVA, VARGAS, 2015, p.44).

No artigo *Expansão na Universidade Federal Fluminense: interiorização, cor e curso*, Vargas (2015, p.76), verificou um menor percentual de brancos nos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, as Licenciaturas e Serviço Social, ou seja, os estudantes negros tem presença mais significativa nesses cursos que são menos concorridos. Segundo a autora, os cursos “menos prestigiados tem maior presença dos negros, cristalizando, por essa via, outro tipo de exclusão racial”. Afirma ainda, através dos dados levantados que os estudantes brancos não só se inscrevem mais para os cursos mais concorridos, como também alcançam percentuais de aprovação muito superiores aos negros em todos os cursos da universidade. Na universidade pode ser verificada uma melhora muito discreta em seus indicadores, em contrapartida, decresce na hierarquia dos cursos, “mostrando que a seleção pelo vestibular se constitui um dos principais fatores de estruturação do padrão desigualdade na universidade”. Neste sentido, pretende-se evidenciar, qual é o lugar das mulheres negras nos cursos de graduação da Universidade Federal Fluminense. Como objetivos específicos, proponho-me a:

Analisar a distribuição demográfica através das variáveis racial e de sexo, no corpo discente dos cursos de graduação, nas diferentes e diversas áreas de conhecimento na Universidade Federal Fluminense;

Verificar trajetória de vida das mulheres negras de cada curso de graduação da UFF no ano 2008 (antes) e 2017, (depois do Exame Nacional do Ensino Médio e da implementação de políticas de ações afirmativas nos cursos de graduação), com ênfase em seus processos de escolarização, a fim de evidenciar as influências, ou não de gênero e à raça no acesso e

permanência destas mulheres nos cursos de graduação;

Evidenciar o significado e/ou importância do conhecimento universitário para as discentes negras e suas respectivas famílias, qual tem sido o papel da universidade e dos docentes para essas estudantes, quantas/quais docentes têm dialogado com as/os discentes nos cursos de graduação;

ESTRUTURA DO PROJETO

A pesquisa tem a intenção de utilizar com as metodologias quantitativa e qualitativa. A autora Maria Cecília de Souza Minayo (2004, p. 28), em seu texto, *O desafio do conhecimento*, afirma que as metodologias quantitativas e qualitativas são interdependentes.

O autor Silvio Sánchez Gamboa concordando com Minayo, em seu texto *QUANTIDADE-QUALIDADE: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica*, discute as técnicas quantitativas e/ou qualitativas, preocupado em articulá-las com os outros níveis da pesquisa e inseri-las no contexto mais amplo das opções epistemológicas de investigação. Segundo ele, é preciso “superar o falso dualismo técnico, as categorias científicas nomeadas por objetividade/subjetividade e explicação/compreensão” devem ser consideradas nas pesquisas com enfoque dialético. Em relação às categorias quantidade-qualidade, as pesquisas com enfoque dialético, no que se refere às técnicas, geralmente utilizam as historiográficas, tratando as dimensões quantitativas e qualitativas dentro do princípio do movimento.

Essa pesquisa se propõe relacionar essas duas dimensões, que não se opõem, mas se inter-relacionam como duas fases do real num movimento cumulativo e transformador. A metodologia quantitativa compõe essa pesquisa a partir de uma necessidade encontrada de caracterizar o campo de estudos. Recorrer-se-á ao banco dados dos anos 2008 (antes do ENEN) e 2017 (Depois do ENEN e da implementação de políticas de ações afirmativas nos cursos de graduação) disponibilizadas pela Coordenação de Seleção Acadêmica da UFF –(Coseac) para verificar o lugar da mulher negra nos cursos de graduação.

Esta pesquisa é considerada tanto na perspectiva quantitativa como na qualitativa e os termos: sexo, para referir-se a homens e mulheres a partir de sua identidade civil. O termo gênero, para referir-se a construções simbólicas em torno do masculino e do feminino, que acolhem e sustentam práticas sociais e ideologia da superioridade do masculino sobre o feminino. O termo raça/cor faz referência a autotaxonomia do/a respondente a uma das cinco alternativas de denominação propostas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – branca, preta, parda, indígena e amarela –, lembrando que a denominação “negros/as” faz referência ao subgrupo composto pelas pessoas que se declaram pretas e pardas. Pretende-se com esses dados produzir um “mapa quantitativo” de cada curso de graduação da Universidade Federal Fluminense, no campus Niterói.

Na perspectiva qualitativa utilizo a História Oral para compreender a trajetória/experiências de vida e escolarização das discentes negras que estiveram na UFF, nos anos referidos, de acordo com o aceite e disponibilidade das mesmas. A autora Verena Alberti (2005, p.165-166) demonstra as possibilidades de pesquisa e as especificidades da fonte oral; segundo ela, a “História oral permite um estudo com pessoas ou grupos que efetuaram e elaboraram a sua experiência, incluindo as situações de aprendizado e decisões estratégicas”. Ainda em seu texto Alberti, e em diálogo com historiador Lutz Niethammer, afirma que História oral é a “história dentro da história”. Contudo, é importante ressaltar a relevância da pesquisa que está assentada na possibilidade de formação de políticas públicas/ ações afirmativas que venham minimizar as desigualdades no processo de escolarização da população negra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERT, Verena. Histórias dentro da história. In: Pinsky, Carla (Org.) *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005, p.155-202. ^

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. *Duas décadas de desigualdade e pobreza no Brasil medidas pela Pnad/IBEG*, n. 159, 2013. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=20005>.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MINAYO, M.C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo, HUCITEC-ABRASCO, 2004.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de História Oral*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

OLIVEIRA, Iolanda (org). *Negritude e Universidade: evidenciando questões relacionadas ao ingresso e projetos curriculares*. Niterói: Alternativa, 2015.

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (Org.) *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. São Paulo: Cortez, 1995.

SOTERO, Edilza Correia. Transformações no Acesso ao Ensino Superior Brasileiro: Algumas Implicações para diferentes grupos de cor e sexo. In: MARCONDES, Mariana et al. (orgs.). *Dossiê Mulheres Negras retrato das condições de vida das mulheres no Brasil*. Brasília: IPEA, 2013.

[1] O termo sexo, para referir-se a homens e mulheres a partir de sua identidade civil.